



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Anelise Santos de Azevedo

Juliana Carmona Predebon

RESUMO

Mediante revisão bibliográfica, pesquisa realizada através de um questionário e observação sistemática de pessoas portadoras de deficiência, que atualmente exercem atividades remuneradas, este estudo tem por objetivo compreender como ocorre a inclusão desse indivíduo no mercado de trabalho. Os resultados desse estudo foram analisados pela pesquisadora através do método de análise de Bardin, onde foi possível chegar à compreensão que a pessoa com deficiência tem capacidade, dentro das suas limitações, de exercer uma profissão e que o mercado de trabalho dispõe de vagas para pessoas com deficiência mediante uma determinada cota prevista em lei. Mas esse fato não diz respeito diretamente a inclusão, pois a inclusão ocorre no ambiente de trabalho, onde a pessoa com deficiência exerça sua atividade, então para que realmente ocorra a inclusão a empresa precisa ter recursos humanos e físicos para receber esse indivíduo para lhe proporcionar um espaço de desenvolvimento e satisfação.

Palavras-chave: Inclusão, pessoa com deficiência, mercado de trabalho.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta dos estudos, observações e pesquisas, da autora em relação ao contexto intitulado “Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho”. Tendo em vista o constante crescimento desses indivíduos no âmbito profissional é necessário compreender como ocorre a adaptação dessa pessoa diante de suas rotinas profissionais observação se de fato existe inclusão dela nas atividades propostas por suas funções no trabalho.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, a autora apoiou-se nos resultados de revisão bibliográfica da literatura brasileira, de pesquisa realizada através de um questionário com pessoas portadoras de deficiência que exercem atividades remuneradas e observações desses indivíduos exercendo suas atividades em seus postos de trabalho.

Nos últimos anos vem ocorrendo no Brasil um constante crescimento do número de pessoas com deficiência, e sabemos que o preconceito das empresas para a contratação dessas pessoas ainda é muito elevado, isso ocorre porque muitas pessoas ainda possuem a ideia de que a pessoa com deficiência não é capaz de realizar atividades mais complexas, conviver em um grande grupo e até mesmo criar vínculos de relação com as pessoas.

Esse trabalho tem por objetivo compreender como ocorre a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.

Este estudo é classificado como qualitativo exploratório, onde se obteve a participação de cinco pessoas com deficiências que exercem atividades remuneradas independente do sexo, idade, tipo de deficiência e tipo de atividade exercida. O instrumento utilizado foi um questionário composto por três perguntas abertas baseadas no objetivo do estudo. Também foi utilizado o método de observação sistemática com o intuito de identificar as possíveis dificuldades existentes na realização das atividades de trabalho desses indivíduos. Foi entregue o termo de consentimento ao participante juntamente com o questionário, ele teve sete dias para elaborar as respostas. Em outro momento foi realizada a observação da pessoa com deficiência exercendo suas atividades no trabalho, a mesma teve 30 minutos de duração e foi registrada pela própria pesquisadora.

Após coletar os dados obtidos nos questionários e na observação, ambos foram analisados pelo método de análise de conteúdo de Bardin.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

Os resultados encontrados nos questionários foram analisados a partir de três categorias. A primeira categoria foi intitulada “desenvolvimento profissional” e agrupou as respostas sobre as condições que o participante recebe da empresa para se desenvolver. Dos cinco entrevistados, todos referiram que recebem muito incentivo e condições para se desenvolverem profissionalmente.

A segunda categoria foi intitulada “esforço” e agrupou as respostas sobre a opinião do participante na existência de esforço das empresas para incluir a pessoa com deficiência. Dos cinco entrevistados, três referiram que existe um esforço e dois relataram que não existe esforço, mas sim uma lei que determina um número de cotas a serem preenchidas.

A terceira e última categoria foi intitulada “dificuldades” e agrupou as respostas sobre as dificuldades encontradas na busca de inclusão no mercado de trabalho. Dos cinco entrevistados, três referiram que não encontraram dificuldades por existirem muitas vagas disponíveis e dois referiram que encontraram dificuldades, pois falta preparo das empresas para incluir a pessoa com deficiência no âmbito profissional.

Através da observação foi possível conhecer como ocorre o processo de adaptação da pessoa com deficiência diante da sua rotina profissional observando a realização das atividades no trabalho. Observou-se que os PCDs acabam sendo limitados a realizar tarefas consideradas mais simples, sendo pouco estimulados a buscar novos conhecimentos dentro das atividades exercidas dentro do setor onde trabalha.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Uma pessoa com deficiência é aquela que possui uma anomalia de estrutura ou uma anomalia de aparência do corpo humano e do funcionamento de um órgão ou sistema, independentemente de sua causa. Já a incapacidade é o reflexo da deficiência no âmbito funcional e da atividade do indivíduo. (FRANCISCO B. e MARIA HELENA, 2000).

Ao classificarmos os indivíduos excepcionais temos as seguintes condições: intelectuais, físicas e socioemocionais. Segundo alguns especialistas não é a classificação e o diagnóstico da deficiência que causam a rejeição social, mas sim as atitudes negativas da



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

sociedade em geral para com a anormalidade ou a divergência dos padrões comuns. (Amiralian, Maria Lúcia T. M., 1986).

PESSOA COM DEFICIÊNCIA X MERCADO DE TRABALHO

Todo o ser humano possui necessidades a serem supridas; metas a serem alcançadas; sonhos a serem realizados; projetos a serem colocados em prática; independente do seu nível intelectual ou de sua limitação física. Buscamos constantemente estar inserido na sociedade. Para o PCD (pessoa com deficiência) essa busca se torna um pouca mais difícil, ainda mais no que diz respeito a inclusão em atividades profissionais. (FRANCISCO B. e MARIA HELENA, 2000).

INCLUSÕES E A LEI DE COTAS

A partir da implementação da lei n 7853/89 passou-se a se preocupar com a introdução da pessoa com deficiência no contexto social, visando a participação dele na sociedade. Dois anos depois, em 1991, foi criada a lei n 8213 com intuito de inserir o PCD no mercado de trabalho, dando a instituição trabalhista uma determinada quantidade de vagas a serem preenchidas por tais. (CARLOZ CLEMENTE, 2008).

Toda a empresa com mais de cem funcionários tem a obrigação de contratar pessoas com deficiência, independente do ramo de atuação, e cabe as superintendências regionais do trabalho e emprego fiscalizar o cumprimento dessa lei, mesmo a lei vigorando há mais de duas décadas ainda existem entidades que não estão regularizadas e adaptadas para inserir o PCD no seu quadro de funcionário.

Sabe-se que para conquistar uma vaga no mercado de trabalho é preciso estar preparado, a qualificação profissional é fundamental, e para quem tem deficiência a situação é ainda mais desafiadora. Mesmo com a legislação em vigor determinando as empresas a contratarem, o numero de PCD no mercado de trabalho ainda é um numero pequeno, pois a inclusão deles ainda gira em torno do preconceito e da falta de qualificação.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA INCLUSÃO

Os PCD's foram por muitas décadas isoladas do convívio social, mas essa realidade vem mudando ao longo dos anos, agora já é possível ver um PCD podendo desfrutar de seus direitos como cidadão, podendo estudar, trabalhar e ser independente. Estamos vivenciando uma grande mudança, um novo paradigma na atenção as pessoas excepcionais, que até alguns anos atrás era restrita, o psicólogo tem papel fundamental neste novo contexto.

Dentro dos serviços especiais que o profissional da psicologia pode propor para o PCD são: a educação especial e a reabilitação. Além destes, alguns sujeitos podem necessitar de tratamento clinico no período anterior a aprendizagem em educação especial ou reabilitação. (Amiralian, Maria Lúcia T. M., 1986).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo, dissertarmos sobre a pessoa com deficiência e sua inclusão no mercado de trabalho, com a finalidade de compreender como isso ocorre na pratica. Com as pesquisas realizadas através de revisão de literatura, questionário e observação sistemática é possível concluir que a pessoa com deficiência tem capacidade, dentro das suas limitações, de exercer uma profissão e que lhe são expostas oportunidades de entrar no mercado de trabalho mediante uma determinada cota prevista em lei. Mas de fato a inclusão não se dá no momento da contratação da pessoa com deficiência, mas sim quando ele está no ambiente de trabalho exercendo suas atividades, então para que realmente ocorra a inclusão a empresa precisa ter recursos humanos e físicos. As empresas procuram se adequar cumprindo com a lei, mas ainda falta preparo e capacitação para proporcionar um ambiente satisfatório e de desenvolvimento.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

REFERÊNCIAS

AMIRILIAN, M.L.T.M. (1986). Psicologia do excepcional (Coleção Temas Básicos de Psicologia, v.8). São Paulo, SP: EPU

LIMA, FRANCISCO GERSON MARQUES. (1997). Igualdade de tratamento nas relações de trabalho. São Paulo.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, FRANCISCO B., SPROVIERI, MARIA HELENA. (2000). Introdução ao Estudo da Deficiência Mental. São Paulo.

CLEMENTE, CARLOS APARÍCIO. (2008). Trabalho decente: leis, mitos e práticas de inclusão. Osasco, São Paulo.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

ANEXO

Documento nem sempre do autor do artigo, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

ANEXO A – Exemplar de questionário aplicado na coleta de dados.

Anexo B – Fotografia da comunidade escolar onde foi realizada a coleta de dados.